UMA ANÁLISE HISTÓRICA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO BRASIL

Ilma Regina Castro Saramago de Souza (UFGD)
Marilda Moraes Garcia Bruno (UFGD)

Resumo:O trabalhoinsere-se no contexto da Educação Escolar Indígena, perpassando pelos diversos momentos históricos e políticosno decorrer dos séculos. Desde a colonizaçãocom a chegada dos Jesuítas,em território brasileiro, os indígenas recebem a educação formal. Com a justificativa de ensinar a ler e escrever, os religiosos introduziram, de forma impositiva, a sua crença, a sua língua, a sua cultura e a sua educação. Sob um modelo integracionista, assimilacionista e homogeneizador, as crianças e os jovens saiam de suas comunidades de origem, onde deixavam as suas famílias, e seguiam para os internatos, a fim de estudar e preparar-se para o trabalho técnico, afinal, eram eles que serviriam os seus colonizadores na manutenção dos espaços geográficosocupados pelos estrangeiros. A Reforma Pombalina ocorreu quando Marques de Pombal assumiu o cargo de primeiro Ministro em Portugal, nos anos de 1720 a 1777, no período em que reinou Dom José I (MACIEL e NETO, 2006). Esta Reforma provocou a expulsão dos Jesuítas do Brasil retirando deles o controle do sistema educacional. A partir de então, a Educação Escolar Indígena passou a ser gestada pelo Serviço de Proteção aos Indígenas (SPI), posteriormente pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), até ser entregue definitivamente as Secretarias de Educação Municipais e Estaduais (NASCIMENTO, 2012). Para garantir o direito a uma educação diferenciada os indigenas contam com dispositivos legais como a Constituição Federal Brasileira de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB), o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas de 1998 (RECNEI), dentre outras resoluções criadas a partir das demandas existentes. Nesta perspectiva, este trabalhoobjetiva analisar o contexto histórico e político da Educação Escolar indígena, no Brasil. Sua metodologia pauta-se nos Estudos Culturais, com abordagem na Etnografia Educacional proposta por André (2003). Como instrumento para a coleta de dados utilizou-se a observação em três escolas indígenas localizadas na Reserva Francisco Horta Barbosa, em Dourados, Estado do Mato Grosso do Sul, bem como na entrevista semiaberta com 08 professores do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, sendo 07 professores indígenas e uma professora não indígena. Para a análise dos dados utilizou-se a análise do discurso proposta por Foucault (1996).Os resultados da pesquisa apontam que a Educação Escolar Indígena, no Brasil, passa constantemente por ressignificações, pois ainda que os avanços educacionais e políticos sejam perceptíveis, os desafios são constantes, pois, a relação entre representantes das secretarias de ensino e professores indígenas ainda dependem de negociações (CANCLINE, 2008), para que haja respeito a sua língua, a sua cultura, ao seu modo próprio de aprender e de ser.

Palavras-chave: Educação. Educação Escolar Indígena. Ressignificações. Negociações.